

Homestead Act - Política de terras de 1862

“[...] O Homestead Act foi uma lei aprovada em 1862, durante o governo Lincoln, nos Estados Unidos, que estabeleceu a distribuição de terras no Oeste de forma quase gratuita, na proporção de 160 acres (64,75 hectares) por família[...]”.

“[...] Nesse sentido, o governo central, ao longo do período, tomou várias medidas. Primeiro foram negociadas as terras indígenas, em tratados semelhantes aos feitos com nações estrangeiras. A maioria foi comprada dos índios por preços que variavam de um centavo a um dólar o acre. Segundo GATES (1989) por volta de 1820 cerca de 191.978.000 acres tinha sido comprado deles”.

Teixeira, & M. J. Braga (Org.), *Recursos naturais e crescimento econômico* [Natural resources and economic growth](pp. 279-311). Brasil: Editora da Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/pal1.pdf>
Acesso em: 21 de fev. de 2019.

Em 1855, o cacique Seattle, da tribo Suquamish, do estado de Washington, enviou esta carta ao presidente dos Estados Unidos (Francis Pierce), depois de o governo haver dado a entender que pretendia comprar o território ocupado por povos indígenas.

“[...] Como podeis comprar ou vender o céu, a tepidez do chão? A idéia não tem sentido para nós. Se não possuímos o frescor do ar ou o brilho da água, como podeis querer comprá-los? Qualquer parte desta terra é sagrada para meu povo. Qualquer folha de pinheiro, qualquer praia, a neblina dos bosques sombrios, o brilhante e zumbidor inseto, tudo é sagrado na memória e na experiência de meu povo. A seiva que percorre o interior das árvores leva em si as memórias do homem vermelho [...]”.

“[...] Os mortos do homem branco esquecem a terra de seu nascimento, quando vão andar entre as estrelas. Nossos mortos jamais esquecem esta terra maravilhosa, pois ela é a mãe do homem vermelho. Somos parte da terra e ela é parte de nós. As flores perfumadas são nossas irmãs, os gamos, os cavalos a majestosa águia, todos nossos irmãos. Os picos rochosos, a fragrância dos bosques, a energia vital do pônei e do homem, tudo pertence a uma só família [...]”. Assim, quando o grande chefe em Washington manda dizer que deseja comprar nossas terras, ele está pedindo muito de nós. O grande Chefe manda dizer que nos reservará um sítio onde possamos viver confortavelmente por nós mesmos. Ele será nosso pai e nós seremos seus filhos. Se é assim, vamos considerar a sua proposta sobre a compra de nossa terra. Mas tal compra não será fácil, já que esta terra é sagrada para nós. [...]”.

“[...] O ar é precioso para o homem vermelho, pois dele todos se alimentam. Os animais, as árvores, o homem, todos respiram o mesmo ar. O homem branco parece não se importar com o ar que respira. [...] Se vendermos nossa terra a vós, deveis conservá-la à parte, como sagrada, como um lugar onde mesmo um homem branco possa ir sorver a brisa aromatizada pelas flores dos bosques. Assim consideraremos vossa proposta de comprar nossa terra. Se nos decidirmos a aceitá-la, farei uma condição: O homem branco terá que tratar os animais desta terra como se fossem seus irmãos [...]”.

http://vampira.ourinhos.unesp.br:8080/cediap/material/a_carta_do_cacique_seattle.pdf Acesso em: 28 de mar. de 2019.